REQUERIMENTO Nº 77/2023

Sr. Presidente,

O Vereador infra-assinado, na forma regimental, requer a Vossa Excelência que seja enviado ofício ao Chefe do Poder Executivo Municipal, encaminhando o presente Requerimento, solicitando ao Secretário Municipal de Meio Ambiente, que informe a esta Casa se já houve um estudo a respeito da possibilidade da transmissão de determinadas doenças, em especial da Febre Maculosa, transmitida pelo "Carrapato-estrela", o qual é transportado pelas capivaras, considerando o crescente número destes animais na lagoa da Praia Pública Municipal. Que informe ainda, se há medidas preventivas a serem tomadas a respeito desta situação e sendo positiva a resposta, se já foram tomadas e quais foram estas providências.

JUSTIFICATIVA:

Apresento este Requerimento atendendo solicitação de alguns cidadãos que têm visitado a Praia Pública Municipal com suas crianças e têm notado que as capivaras estão vindo à margem da lagoa, bem perto do público, e com isso, pode ser que carrapatos desçam das capivaras e venham a contaminar alguma criança ou até mesmo um adulto.

Segundo matéria publicada no G1, por Paulo Augusto, Terra da Gente, 12/06/2023, a capivara, muitas vezes, leva a culpa nos casos de febre maculosa. Mas, na verdade, o responsável por transmitir a doença é o micuim, ou, carrapato-estrela, como também é conhecido popularmente o gênero *Amblyomma*, que pega "carona" com as capivaras.

O carrapato é o vetor da doença e a capivara, o hospedeiro. Em outras palavras, a capivara é só o 'motorista' do carrapato-estrela, que é o verdadeiro responsável em levar a febre maculosa.

A fêmea do carrapato-estrela precisa se alimentar do sangue da capivara por cerca de dez dias. A proteína do sangue ajuda na formação dos cerca de 8 mil ovos que são depositados no chão, depois que ela se desprende da pele do animal hospedeiro.

Quando termina a postura, a fêmea morre e os ovos eclodem após um mês. Nas épocas mais frias do ano, esse prazo pode chegar a 80 dias até se tornarem larvas hematófagas (grupo de animais ou parasitas que se alimentam de sangue). Elas podem ficar seis meses sem se alimentar, enquanto não aparece um bicho para se hospedar.

Como tivemos conhecimento de fatos ocorridos em Divinópolis, onde um parque foi fechado por causa do grande número de capivaras e da ocorrência de contaminação de pessoas com Febre Maculosa, que inclusive levou a morte alguma destas pessoas, temos esta preocupação.

Mais recente, tomamos notícia da situação da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, onde também havia um grande número de capivaras, houve a contaminação e morte de algumas pessoas, inclusive membros de uma mesma família, que vieram a falecer.

Portanto, como medida preventiva, entendo que, se a situação ainda não foi analisada, deve haver esta preocupação e ser feito um acompanhamento destes animais na Praia Pública Municipal, ou orientar as pessoas quanto aos cuidados que devem tomar para que carrapatos não subam em seus corpos, caso eles existam naquele local.

Diante do exposto, solicito o encaminhamento do presente Requerimento ao Executivo após apresentação em Plenário.

Sala das sessões, 24 de julho de 2023.

HERMANO FOFÃO
Vereador do CIDADANIA